VERITAS

Fundamentos

C. E. Fischer

ÍNDICE

PREFÁCIO **9**
1. COSMOGONIA **17**
2. BIOGÊNESE **28**
3. ANTROPOGÊNESE **40**
4. ANGEOLOGIA **51**
EPÍLOGO **61**
APÊNDICES **66**

A meus pais e familiares

PREFÁCIO


QUAL O SENTIDO DA EXISTÊNCIA?
EM QUÊ É RAZOÁVEL CRER?
NO QUE CONSISTE A VERDADE?

Por vezes, é a etimologia que nos exorta algo valioso. Por religião, temos um empasse histórico onde diferentes definições filológicas são atribuídas. O filósofo e político romano Cícero (106-146 a.C.) expressara que *religio* – termo latino para religião – era uma derivação de *religere*, que significa tão somente reler, ao passo que deduzira que a palavra assim fora designada em virtude dos hábitos dos religiosos, capazes de relerem com prazer os textos sagrados, em especial as epopeias com relatos dos deuses, como a Teogonia de Hesíodo, ou mesmo a Ilíada e a Odisséia de Homero.

Mais tarde, o autor cristão Lactâncio (240-320 d.C.), conselheiro do imperador Constantino, rejeitara a explicação de Cícero, tomando a liberdade de enunciar que, na verdade, *religio* derivara de *religare*, religar, uma vez que a religião – sob a ótica cristã recém-criada – era uma reconciliação do homem com Deus. Ainda no mundo cristão, Agostinho de Hipona (354-430 d.C.), por sua vez, afirmara que a raiz correta era *religere*, significando reeleger, de tal modo que a religião era uma forma de reeleição de Deus como Senhor Absoluto, e portanto, uma convicção humana posterior. Posteriormente, Agostinho retomara o conceito de